Verticalidade do Currículo nacional, do 1º ciclo ao ES

Maria Palmira Alves
Universidade do Minho, IE
palves@ie.uminho.pt

Equidade/eficácia: a educação face aos desafios da democratização e diferenciação num contexto de "performatividade" generalizada

"Está provado, segundo o pedagogo americano Terman, que os alunos não são todos iguais. A população escolar pode e deve dividir-se em cinco grupos, a saber:

1.º - Ineducáveis (8%);

2.º - Normais estúpidos (15%)

3.º - Inteligência média (60%)

4.º - Inteligência superior (15%)

5.º - Notáveis (2%)"

Eusébio Tamagnini (Ministro da Instrução Pública, Diário de Notícias, 21 de Novembro de 1934)

A emergência da “escola para todos”

(Crahay, 2000):

O século XX marca uma viragem histórica (que acentuou depois da II Guerra Mundial): a emergência da escolaridade obrigatória e a massificação do ensino;

No entanto, esta viragem histórica de caráter quantitativo tem sido objeto de um amplo debate sobre os seus efeitos qualitativos e sociais:

- qual o efeito deste processo no nível de competências da população? (Baudelot & Establet, 1989)

- a democratização do acesso correspondeu a uma democratização do sucesso?

- a escola cumpriu a promessa da democratização, da diferenciação e da mobilidade social? (Bordieu & Passeron, 1970)

A invenção da escola: o discurso ideológico da modernidade

"Viver é o ofício que quero ensinar-lhe. Saindo das minhas mãos, não será, estou bem convicto, nem magistrado, nem soldado, nem padre; ele será primeiramente homem." (Rousseau, L'Emile, 1951, p. 12)

- **A escola da modernidade construir-se-á a partir de uma ideologia legitimadora:**

  - a emancipação e a libertação dos homens e da humanidade;

  - a confusão entre a função socializadora e a ação educativa;

  - a ordem social como resultado de um processo de interiorização;

  - a ausência de qualquer preocupação de utilidade económica.

A falência da narrativa moderna: a escola "ineficaz"

- **Nas últimas décadas, consolida-se um consenso em torno da "massificação" escolar, embora por razões diferentes:**

  - o incumprimento das promessas de emancipação, de democratização e de mobilidade social: o sistema educativo é um dispositivo de "reprodução" social;

  - a incapacidade de lidar com as diferenças e com a multiculturalidade, embora sustentada num igualitarismo cego que distingue tratando todos de forma igual;

  - a massificação do "insucesso" com uma "descida de nível", com o "fim da excelência" e com a desvalorização dos diplomas, o que reforça o ressurgimento das ideologias meritocráticas.

A revolução paradigmática: a mutação da função de “distribuição”

- As funções da escola:

  - ***a função educativa***: participar no projeto de construção de uma pessoa que, capaz de reflexividade, se autodetermina e se auto-regula em função das análises racionais das situações com as quais lida;

  - ***a função de socialização***: produzir indivíduos adaptados à sociedade na qual vivem;

  - ***a função de distribuição***: atribuir qualificações escolares que possuem uma certa utilidade social, uma vez que certos empregos, posições ou estatutos estão reservados aos diplomas.

Da “igualdade” à “diferença”: as ambições de equidade (Demeuse et al. 2008)

- A partir dos anos 60, os investigadores denunciaram as desigualdades, mas só recentemente é que, em simultâneo como a emergência do paradigma performativo, se acentuaram as **lógicas político-sociais de exigência de “equidade”** à luz de uma profunda reconcetualização da noção de justiça (Rawls, 1987):

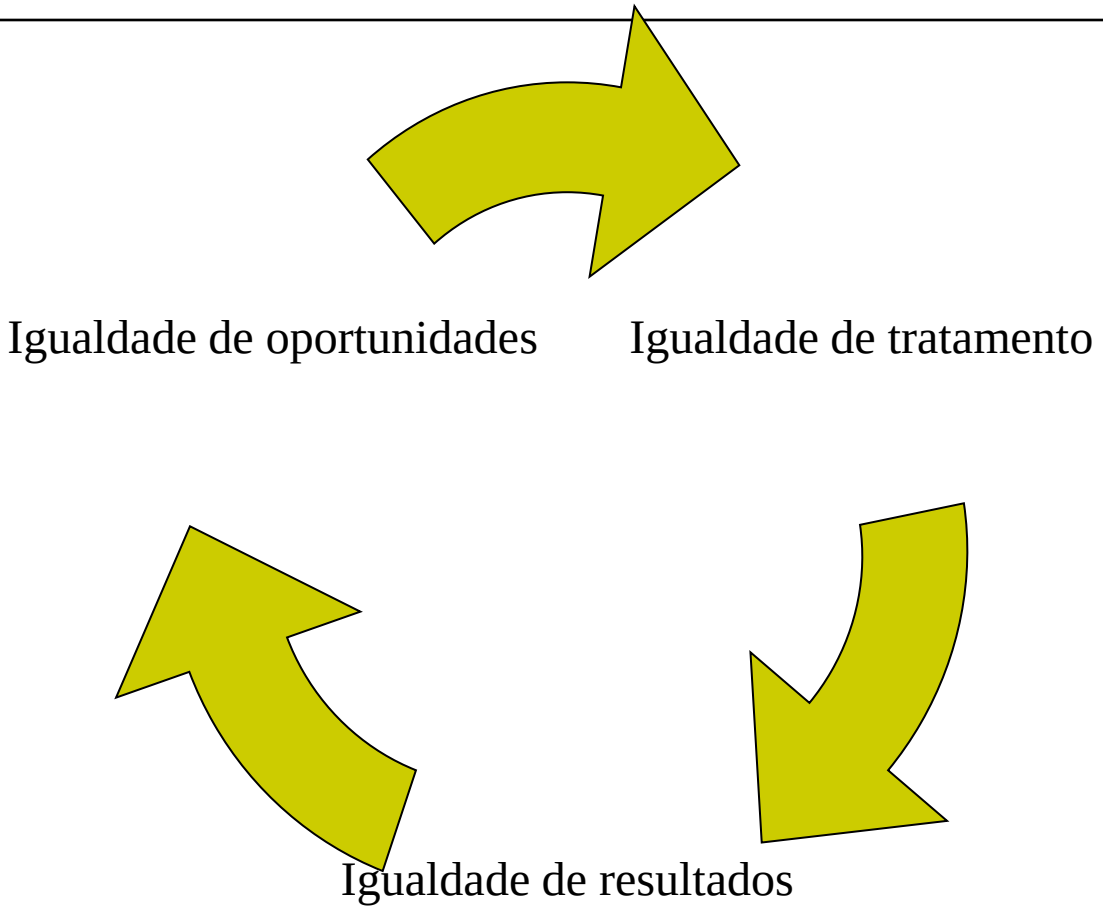
  - considerar as “diferenças individuais”;

  - adotar formas de “discriminação positiva”;

  - romper com a estrita “igualdade de tratamentos”;

  - garantir a “igualdade de resultados”.

Para uma educação equitativa: as suas formas principais (Crahay, 2000)



Desafios do futuro: a educação entre a "eficácia" e a "equidade"

a) A educação não pode escapar à sua **função socializadora** e de perpetuação da experiência na base de "um extraordinário respeito pelo passado" (Arendt, 2000, p. 48) ;

b) A educação deve continuar a cumprir uma **função personalizadora** e educar os sujeitos como indivíduos;

Desafios do futuro: a educação entre a "eficácia" e a "equidade"

c) A educação deve, ao mesmo tempo, **aumentar o seu grau de eficácia** em todos os domínios em que já se verificaram importantes sucessos;

d) A educação deve ainda **definir com mais precisão quais as competências básicas** que todos os educandos deverão dominar.

e) A **educação não se pode satisfazer com a eficácia; ela também tem que ser justa**: se nos choca o insucesso escolar e as taxas de abandono escolar, é porque esperamos que a escola garanta o sucesso de **todos** os alunos.

Onde começa a verticalidade?

Verticalidade, conceito aplicado à organização: as mesmas pessoas agem em toda a escolaridade obrigatória;

Direções de escola comuns implementam dispositivos que vão desde a educação de infância ao ES

Pressupostos para a verticalidade do currículo

- **O desejo de ter em conta o que é ensinado e aprendido nos níveis precedentes e subsequentes está cada vez mais presente em todos os níveis de ensino.**

- **Uma verticalidade totalmente conseguida, exige uma estreita colaboração entre professores**

Sugestões para a verticalidade do currículo

- A formação inicial e /ou a contínua deverá incluir estágios de sensibilização nos diferentes níveis de ensino, para avaliar a importância do trabalho que se faz em cada um e, assim, participar numa harmoniosa verticalidade no percurso escolar dos alunos.

Sugestões para a verticalidade do currículo

- Agir sobre o seu próprio individualismo:

Muitos não foram formados para um trabalho coletivo de preparação e de gestão da sala de aula!

A organização do ensino nas Instituições de ensino superior (cada professor o seu curso e a sua maneira de avaliar os alunos)

Os objetivos de certificação individual dos alunos constituem fatores que reforçam um individualismo, já induzido por um ensino secundário tradicionalmente baseado na competição.

Sugestões para a verticalidade do currículo

- Sugestões para favorecer os alunos:

Propor que cada colega prepare uma aula e discutir em grupo

Pedir ajuda a um colega para superar as dificuldades de um aluno, pois eu posso já não estar a encontrar pistas de ação!

Construir atividades de grupo misturando duas turmas, por exemplo.

Sugestões para a verticalidade do currículo

Melhorar a coerência vertical no desenvolvimento do currículo é, antes de tudo, discriminar o que releva de uma formação comum a qualquer cidadão e o que releva da sua formação posterior e profissional.

Integrando o consenso social e prospetivo que o primeiro exige, o

Currículo deve corresponder a este desejo de coerência, precisando as finalidades das disciplinas e assegurando a continuidade entre ciclos.

Para ser eficaz deverá promover uma colaboração entre professores, que permita uma compreensão harmonizada do currículo.

Assim, clarificar as intenções das disciplinas para cada formação, melhorará as transições entre o percurso dos alunos.

Sugestões para a verticalidade do currículo

Por outro lado, a maioria das formações posteriores têm, sob a designação de disciplinas, objetivos distintos;
Por ex., a matemática para seguir engenharia não poderá ser a mesma que se for para ser empregado de comércio;

Sugestões para a verticalidade do currículo

- Aceitar o desafio da integração

A escola, mesmo sendo de qualidade, continua a selecionar demasiado os alunos. Se o modelo inclusivo não se decreta e se exige uma aliança forte entre os professores, as famílias e o conjunto da população, como ter em conta o desafio da integração?

Sugestões para a verticalidade do currículo

- Dar aos alunos as melhores oportunidades de êxito
- Organizar os cursos de forma a que todos, mesmo os que têm menos capital simbólico se integrem na escola democrática.

Dos entraves

- Resgatar estes princípios significa reconhecer a emancipação como possibilidade histórica de superação das situações de dominação, tendo como pressuposto básico a educação, concebida como uma prática para a libertação que envolve o respeito pelos valores éticos e pelo caráter inacabado do ser humano. (FREIRE, 2000).